



UEPB

Universidade

Estadual da Paraíba

CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” CAMPUS III

DEPARTAMENTO GEOGRAFIA

LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Linha de pesquisa:

Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais

LEONALDO PEREIRA DA SILVA

**PRODUÇÃO DE PEQUENOS ESPAÇOS URBANOS: O CASO DA
CIDADE DE PILÕEZINHOS (PB)**

GUARABIRA – PB
2017

LEONALDO PEREIRA DA SILVA

**PRODUÇÃO DE PEQUENOS ESPAÇOS URBANOS: O CASO DA CIDADE DE
PILOEZINHOS (PB)**

Artigo apresentado à coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Graduado em Geografia, sob orientação do prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA-PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Leonaldo Pereira da
Produção de pequenos espaços urbanos [manuscrito] : o caso da cidade de Pilõezinhos (PB) / Leonaldo Pereira da Silva. - 2017. 36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Belamino Mariano Neto, Departamento de Geografia".

1. Cidade Pequena. 2. Falta de Planejamento. 3. Crescimento Desordenado. I. Título.

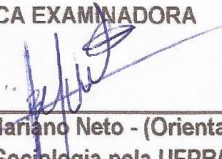
21. ed. CDD 910

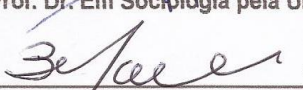
LEONALDO PEREIRA DA SILVA

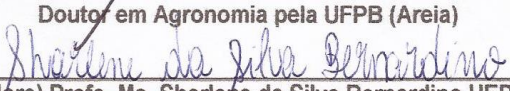
PRODUÇÃO DE PEQUENOS ESPAÇOS URBANOS: O CASO DA CIDADE DE
PILÔEZINHOS (PB)

APROVADO EM 11.105 /2017

BANCA EXAMINADORA


Belarmino Mariano Neto - (Orientador)
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB/PPGS


(Examinador) Prof. Dr. Antônio Carlos Belarmino Alves UEPB/CH/DG
Doutor em Agronomia pela UFPB (Areia)


(Examinadora) Profa. Ms. Sharlene da Silva Bernardino UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia pela UFPB

guarabira-PB

2017

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial aos meus pais, meus irmãos e todos os meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força e a oportunidade de caminhar na desafiante e compensadora na jornada da aprendizagem.

A esta universidade, direção, administração, seu corpo docente e colaboradores que contribuíram para esse momento de felicidade que vivencio, na conclusão do ensino superior, que nos dará o suporte de vislumbrar novos horizontes na vida pessoal e profissional.

Ao meu orientador Dr. Belarmino Mariano Neto, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos de fundamental importância no direcionamento e ajuda na construção desse trabalho.

Aos meus pais Sebastião Ricardo da silva e Maria das neves pereira da silva, por seu amor e dedicação sempre buscando nos dar uma educação formal e familiar voltado para os bons preceitos humanos.

Aos colegas da turma 2010.1 pela amizade e companheirismo construído ao longo do tempo de convivência contribuindo para minha formação e que com certeza continuaram a fazer parte de minha vida.

Agradeço ao meu amigo Paulo Henrique pela força e sempre quando precisei sempre estive disposto a me ajudar e da algumas dicas para a construção desse trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Só sei que nada sei” (Sócrates).

SILVA, Leonaldo Pereira da. **Produção de pequenos espaços urbanos: O caso da cidade de Pilõezinhos/PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), UEPB. Guarabira, 2017.

RESUMO

A falta de planejamento e o crescimento desordenado das cidades brasileiras é um fato histórico e ao mesmo tempo atual, pois as nossas cidades surgiram e vem crescendo até os dias de hoje de forma aleatória, sendo lócus desagregação estrutural e segregação social. A pesquisa consiste em um esforço de buscar levantar questões importantes sobre o processo de urbanização da pequena cidade de Pilõezinhos-PB, através de análise de dados, de registros fotográficos e testemunhos dos moradores do município, buscando compreender a formação e transformação da cidade, desde sua origem aos dias atuais. Objetivamos abordar a temática do crescimento desordenado da cidade, resultado da falta de planejamento o que vem acarretar uma série de problemas ao meio ambiente e ao meio social de convivência diária, compreender o papel de cada um que compõe o organismo de uma cidade, é de fundamental importância para ensejar melhorias na coordenação de gerenciamento de reparos necessários em determinados espaços urbanizados e para evitar que novas áreas que venha a ser ocupada sem o devido respeito à natureza e as normas vigentes que regulamentam o processo de urbanização no Brasil. Na cidade de Pilõezinhos-PB podemos constatar a falta de organização do espaço físico, danos irreparáveis a natureza, o reflexo do crescimento desordenado na sociedade, aliado ao menosprezo das gestões públicas no seu papel gerir a cidade e a ignorância social com respeito a estes desníveis gestacional.

Palavras Chave: Cidade pequena. Falta de planejamento. Crescimento desordenado

SILVA, Leonaldo Pereira da. **Produção de pequenos espaços urbanos: O caso da cidade de Pilõezinhos/PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), UEPB. Guarabira, 2017.

RESUMEN

La falta de planificación y el crecimiento desordenado de las ciudades brasileñas es un hecho histórico y al mismo tiempo actual, pues nuestras ciudades han surgido y vienen creciendo hasta los días de hoy de forma aleatoria, siendo lusus disgregación estructural y segregación social. La investigación consiste en un esfuerzo de buscar plantear cuestiones importantes sobre el proceso de urbanización de la pequeña ciudad de Pilõezinhos-PB, a través de análisis de datos, de registros fotográficos y testimonios de los moradores del municipio, buscando comprender la formación y transformación de la ciudad, desde Su origen al día actual. Objetivamos abordar la temática del crecimiento desordenado de la ciudad, resultado de la falta de planificación lo que viene a acarrear una serie de problemas al medio ambiente y al medio social de convivencia diaria, comprender el papel de cada uno que compone el organismo de una ciudad, es De fundamental importancia para realizar mejoras en la coordinación de gestión de reparaciones necesarias en determinados espacios urbanizados y para evitar que nuevas áreas que se ocupen sin el debido respeto a la naturaleza y las normas vigentes que regulan el proceso de urbanización en Brasil. En la ciudad de Pilõezinhos-PB podemos constatar la falta de organización del espacio físico, daños irreparables a la naturaleza, el reflejo del crecimiento desordenado en la sociedad, aliado al menosprecio de las gestiones públicas en su papel de gestionar la ciudad y la ignorancia social con respecto a estos desniveles gestacional.

Palabras clave: Ciudad pequeña. Falta de planificación. Crecimiento desordenado

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do Município de Pilõezinhos-PB.....	16
Figura 02: desfile cívico nos anos 70 do século passado, em frente à igreja católica construída no mesmo local da antiga capela que deu origem a cidade de Pilõezinhos-PB, ainda com aspecto rural.....	25
Figura 03: Imagem área do centro urbano, a partir do sitio original, em torno da Igreja Católica de São Sebastião.....	26
Figura 04: Imagem aérea, no centro a rua Antônio camelo de melo principal acesso a Pilõezinhos - PB, a direita da fotografia a travessa Antônio camelo em processo de ocupação no ano de 1996.....	29
Figura 05: Imagem aérea do centro, na parte superior a rua João Alves de Souza na transversal do início da rua Antônio camelo de melo, principal acesso a Pilõezinhos-PB, no ano de 1996.....	30
Figura 06: vista aérea da cidade de Pilõezinhos-PB, em destaque o bairro Durval monteiro no ano de 2010.....	31
Figura 07: Conjunto Ezequiel Constantino, no sitio Mandaú, recém ocupado por moradores, acesso sendo pavimentado e sem edificações, ano: 2010.....	32
Figura 08: acesso ao sítio Mandaú e do conjunto Ezequiel Constantino, em processo de ocupação por edificações, ano: 2016.....	32
Figura 09: vista aérea da cidade de Pilõezinhos-PB, em destaque o Conjunto Ezequiel Constantino, localizado no território do sitio Mandaú, recém ocupado por moradores, ano: 2010.....	33
Figura 10: vista aérea da cidade de Pilõezinhos-PB, em destaque o conjunto Ezequiel Constantino, área de intenso processo de ocupação populacional recente, ano: 2016.....	33

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1: Distância aproximada da cidade de Pilõezinhos-PB em relação as cidades com a qual limita-se territorialmente.....	17
Quadro 1: População Urbana no Brasil.....	19
Gráfico 2: Pilõezinhos - PB população urbana e rural 2010.....	28
Gráfico 3: População total, urbana e rural do município de Pilõezinhos-PB.....	29

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANATEL - AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES

BR - BRASIL

CH - CENTRO DE HUMANIDADES

DG - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PB - PARAÍBA

UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1 AS PEQUENAS CIDADES NO CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA.....	20
2.2 A DIVISÃO SÓCIO-ESPACIAL NAS PEQUENAS CIDADES.....	21
3 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE PILOEZINHOS-PB.....	22
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS	23
3.2 CRESCIMENTO DA CIDADE DE PILÕEZINHOS-PB.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A cidade tem uma origem histórica, nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico assumindo formas e conteúdos diversos (CARLOS, 2007). A concentração humana nasce da necessidade de sobreviver, pois o homem vivendo em comunidade viabiliza mecanismo de proteção a fenômenos naturais, passa a produzir seu próprio alimento com desenvolvimento de técnicas agrícolas, cria ferramentas, constrói moradias, passam a viver em sociedade, assim em cada determinado tempo vai tecendo a origem das cidades que acontece e desenvolvem-se em lugares, tempos e formas distintas ao longo da história humanidade.

Santos (2008), afirma que entre 1940 e 1980, dá-se uma verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Nesse período a população total do Brasil triplicou, enquanto a taxa de urbanização que representava 26,35% no ano de 1940, quatro décadas depois chega ao percentual de 68,86% no ano de 1980 da população total brasileira, levando em consideração o crescimento total da população, o crescimento urbano em quantitativo populacional multiplicou-se 7,5 vezes neste mesmo período. Esse crescimento ocorre de forma desordenada, gerando uma grande demanda de problemas estruturais, sociais e econômicos. A favelização, o desemprego e a criminalidade são as principais marcas desse período marcado por inúmeros outros problemas dentro do seio urbano.

A cidade possui diferentes dimensões e paisagens, elas são centros de decisões com dinâmicas próprias, esses fatores fazem com que cada cidade tenha características de crescimento diferente (SPÓSITO 2010). O Brasil possui uma quantidade expressiva de cidades, um total de 5565 municípios com sedes administrativas, são cidades de diversos tamanhos e contingentes populacionais em todo território brasileiro, a menor cidade do Brasil em termo populacional é Serra da Saudade, localizada no estado de Minas Gerais, contabiliza apenas 825 habitantes, já a maior cidade é São Paulo, capital do estado de São Paulo com status de metrópole, a cidade concentra 11,89 milhões de habitantes, cerca de 6% da população Brasileira (IBGE 2010).

No Brasil a classificação da cidade quanto ao porte é considerado o contingente populacional, de acordo com a classificação do IBGE (2010), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cidades pequenas são aquelas com até 100 mil habitantes e tem como características a dependência do comércio local e da movimentação da economia rural, as cidades médias são as que têm de 100 mil até 500 mil habitantes, que geralmente atuam como centros regionais das cidades próximas que dependem de seus serviços especializados e as cidades grandes com mais de 500 mil habitantes, possuindo maiores recursos estruturais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), 29,28% da população vive em 38 municípios com mais de 500 mil habitantes. Um fato interessante mostra uma superaglomeração populacional, já que 55.838.476 moradores estão concentrados em 0,62% das cidades brasileiras. Ainda de segundo (IBGE 2010), no Brasil há 1.302 cidades (com até 5 mil habitantes) que abrigam, ao todo, mais de 4,3 milhões de brasileiros, correspondendo a 23,39% dos municípios do Brasil. Em outras 1.213 cidades (21,79%) (com faixa populacional de 5 mil até 10 mil habitantes) estão 8.559.667 de brasileiros. Em 25,15% das cidades (1,4 mil do total) estão mais de 19,7 milhões de habitantes. Outras 1.043 cidades abrigam mais de 31,3 milhões da população brasileira

De acordo com dados do IBGE (2010), o estado da Paraíba possui 223 municípios, dos quais 69 possui uma população de até 5000 mil habitantes, 68 entre 5001 e 10000 mil habitantes, 56 entre 10001 e 20000 mil habitantes, 20 entre 20001 e 50000 mil habitantes, 6 entre 50001 e 100000 habitantes, 3 entre 100001 e 500000 mil habitantes e apenas 1 com mais de 500000 mil habitantes. Através destes dados podemos perceber que o número de pequenas cidades é predominante no estado da Paraíba.

Baseando-se em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010) o município de Pilõezinhos-PB está entre os municípios brasileiros com população entre 5001 e 10000 mil habitantes, localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião de Guarabira-PB (figura 1). Sua área é de 43,901 km² representando 0.0778% do Estado, 0.0028% da Região e 0.0005% de todo o território brasileiro. Está a uma distância aproximada de 98,2Km da capital.

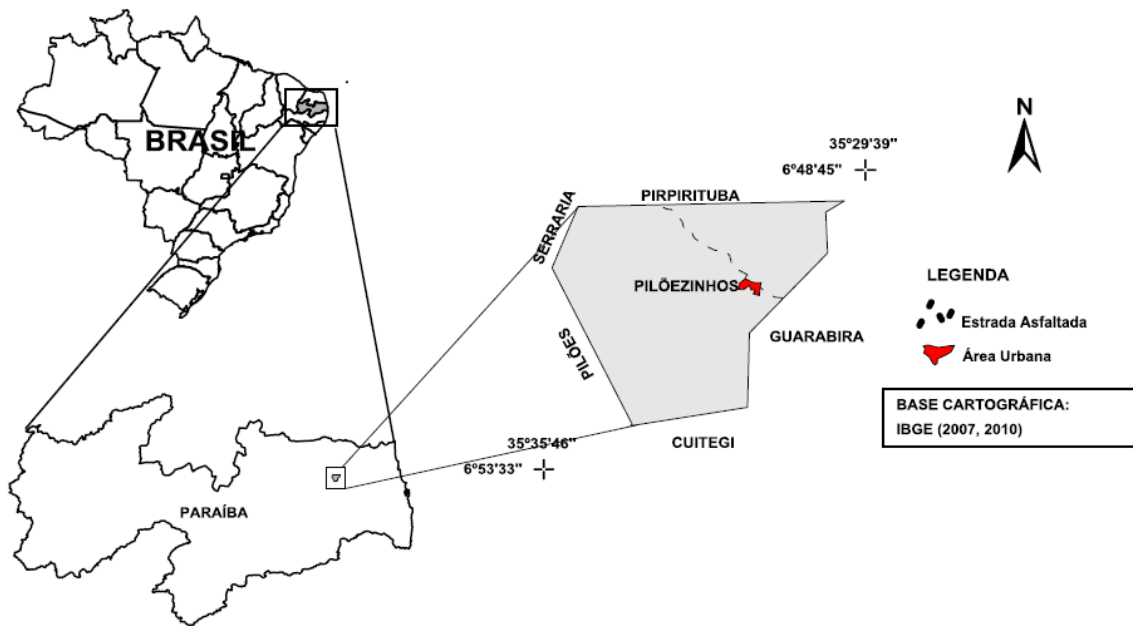
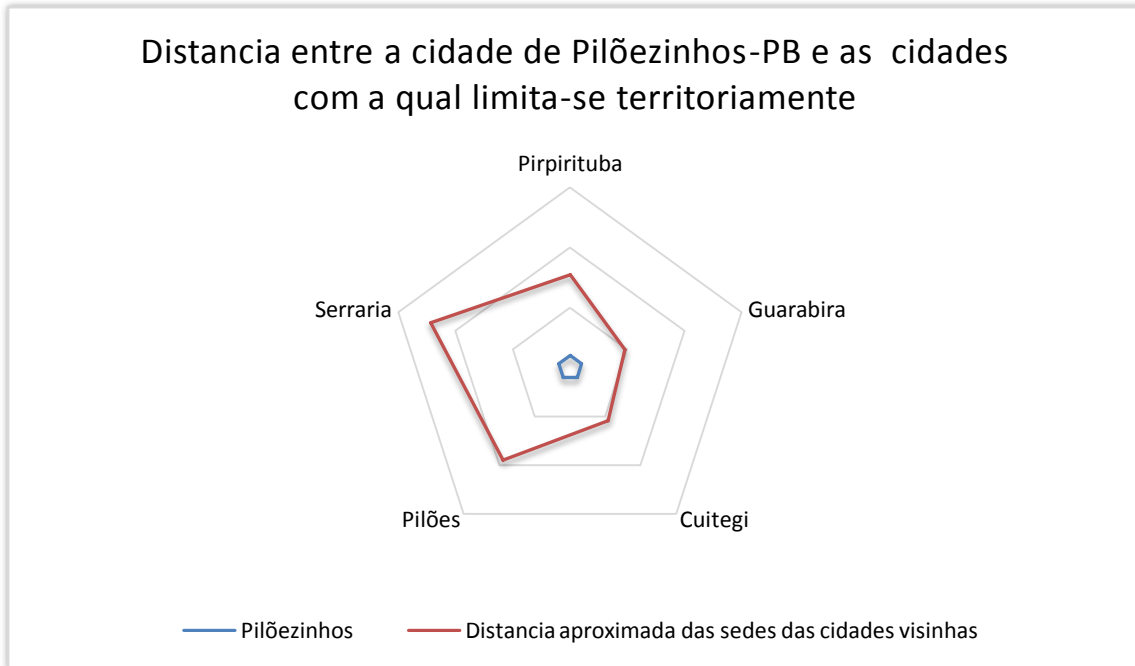


Figura 1- Localização do município de Pilõesinhos-PB, Paraíba
Fonte: Adaptado de Alves, 2010.

O município limita-se territorialmente ao norte com o município de Pirpirituba - PB, a distância entre suas sedes é de aproximadamente 7,71 km, ao sul com o município de Cuitegi-PB com distância aproximada entre as sedes de 5,42 km, a oeste com os municípios de Pilões-PB e serraria-PB com distância aproximada de 9,50 e 12,17 km respectivamente e ao leste com o município de Guarabira-PB, que tem a menor distância entre suas sedes com aproximadamente 4,80 km e a única que possui acesso pavimentado pela rodovia estadual PB 057 dados da agência nacional de telecomunicações (ANATEL 2016), esses fatores associado a questão da cidade de Guarabira-PB polarizar uma rede de cidade ao seu entorno faz com que a cidade de Pilõesinhos-PB mantenha uma intensa relação comercial e de serviços com a cidade de Guarabira-PB.

O interesse despertado em relação ao tema a ser trabalhado, surgiu das observações do espaço de vivência na cidade de Pilõesinhos-PB. Desta convivência no pequeno espaço urbano aparentemente estável e imóvel, mas de constantes transformações, fez despertar o interesse em mostrar como a cidade surgiu, a organização e reorganização do espaço, e as relações sociais desenvolvidas nessa localidade. Para tanto foi possível observar o contexto local dentro da dinâmica microrregional, assim como sua relevância na escala meso regional do Agreste e do Estado da Paraíba (Figura 1):

Gráfico 01: distância aproximada da cidade de Pilõeszinhos-PB em relação as cidades com a qual limita-se territorialmente.



Fonte: Elaborado pelo Autor.

A partir destes pressupostos o nosso objetivo geral foi de analisar o processo de urbanização da cidade Pilõeszinhos-PB, Nordeste do Brasil e identificar os principais fatores responsáveis pelo crescimento urbano da cidade, e compreender o papel de cada elemento que compõe esse processo.

A importância deste estudo deu-se com o fato do mesmo ter como finalidade o interesse em despertar a atenção dos membros das pequenas comunidades urbanas e dos órgãos governamentais a discutirem e elaborarem conceitos a partir das informações contidas, de forma que a partir de tais reflexões resulte conscientização de cidadania e medidas que viabilizem fundamentais melhorias habitacionais e de convívio em sociedade. Sendo assim, uma busca em reestruturar um quadro de organização sócio espacial urbano de modo a viabilizar reparação de injustiças e descasos ao longo do tempo de construção da cidade que é permanente.

As preocupações com a organização espacial das cidades é fundamentada pela forma com a qual fez surgir e vai se transformando ao longo do tempo o próprio espaço urbano, sendo a cidade resultado do processo de interferência dos seres que a compõem. Todavia, a grande maioria das cidades brasileiras entre as quais

uma grande quantidade de cidades pequenas, surgiu sem um planejamento físico e social, e atualmente uma reflexão sobre esse espaço é necessária.

Em relação aos procedimentos metodológicos desenvolvemos o estudo com base em uma análise geográfica do espaço urbano. Para tanto realizamos pesquisa teórica e trabalhos de campo. Fizemos registro de imagens fotográficas, pesquisas documentais e acompanhamento das transformações urbanas a partir de fotos antigas da cidade. Levantamos dados estatísticos junto ao IBGE. Nesse caso a pesquisa foi tanto teórica quanto empírica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A cidade é um espaço de constantes relações e transformações, sendo historicamente o centro de concentração humana. Segundo CARLOS (2009) a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico que ganha materialidade, diferenciada, em função de determinações históricas específicas, assumindo características e funções distintas, em diferentes etapas do processo histórico. Ela seria assim em cada época, o produto da divisão, do tipo e dos objetos de trabalho, bem como do poder nela centralizado, sendo necessário pensar sua articulação como sociedade global, considerando sua organização política, social e econômico.

De acordo com Santos (2008,), mesmo com diferentes graus de intensidade, todas as cidades brasileiras apresentam problemáticas parecidas. Sendo que seu tamanho, tipo de atividades que desempenham e a região em que estão inseridas, são elementos de diferenciação, mas em todas são comuns os problemas de desempregos, de habitação, de transportes, de água, de lazer, de saneamento básico, de educação e saúde. Problemas estes que revelam enormes carências em cidades das diferentes regiões brasileiras.

Segundo Villaça (2003), as cidades são sínteses de potencialidades, dos avanços e também dos retrocessos. A face da urbanização brasileira é marcada por graves problemas de ordem política, econômica e social, as nossas cidades são lócus de injustiça social e de exclusão. Nelas estão à violência, a marginalização, as

más condições de moradias e transportes, a baixa escolaridade, o precário atendimento a saúde e a degradação ambiental.

Durante muito tempo as cidades representavam em termo populacional pouca expressividade, o campo era moradia e fonte de vida do homem, com o surgimento da indústria e a divisão do trabalho essa realidade modificou-se, cidades surgiram e cresceram de forma assustadora. Spósito (2010) afirma que a cidade existe historicamente porque foi desenvolvida a divisão do trabalho, as diversas profissões que surgiram da divisão do trabalho, atraiu o homem do campo, formando os núcleos de concentração populacional, pessoas foram morar nas cidades em busca de trabalho e de melhores condições de vidas.

De acordo com Santos (2008), foi a parti do século XVIII que a urbanização se desenvolve no Brasil, no entanto foi necessário mais de um século para que a urbanização atingisse sua maturidade, no século XIX, e mais um século para adquirir as características semelhantes as quais conhecemos hoje. O processo de urbanização no Brasil está diretamente ligado ao processo de mudança de estrutura econômica, que até o século XVIII era fundamentalmente agrário, com o surgimento dos primeiros empreendimentos industriais no século XIX (Quadro 1):

Quadro 1- Brasil: População urbana

Décadas	População urbana (%)
1872	5,9 %
1890	6,8 %
1900	9,4 %
1920	10,7 %
1940	31,24 %
1950	36,16 %
1960	45,08 %
1970	56,00 %
1980	65,10 %
1991	75,60 %
2000	81,20 %
2010	84,40 %

Fonte: santos (2008); IBGE vários censos demográficos.
Adaptação: Autor da pesquisa.

Do período que compreende o final do século XIX (1872) início do século XXI (2010), o fenômeno do processo de urbanização que já se fazia presente na Europa

a mais de um século, passa a desenvolver-se no Brasil, o que provoca uma inversão do percentual da população total que vivia no campo passando a residir nas cidades.

Apesar de o Brasil ser considerado um país urbanizado existe milhares de cidades pequenas, que mesmo urbanizadas, ainda mantêm toda uma tradição socioeconômica típicas das zonas rurais em que as atividades agrárias são predominantes e os circuitos de produção, ainda muito atrelados ao campo. Essa dinâmica pode ser observada na cidade de Pilõesinhos-PB, como exemplar das mudanças demográficas, com crescimento e expansão urbana, mais distante do conceito geral de urbanização.

2.1 AS PEQUENAS CIDADES NO CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

Gomes (2010) afirma que a cidade é uma forma necessária a certo gênero de associação humana, e suas mudanças morfológicas são condições para que essas associações se transformem. Assim, uma análise geográfica do espaço urbano, deve confrontar a disposição local dos objetos espaciais com o comportamento social, para isso o caminho mais apropriado parece ser o de reconhecer os fatores que, historicamente, geraram a unidade física e social, levando em consideração cada situação estudada na evolução urbana.

A urbanização, de modo geral, desenvolveu-se com a divisão territorial do trabalho, originando uma diversidade de cidades. Essa diferenciação constata-se tanto na forma quanto no conteúdo de suas relações na rede regional. Segundo Lefebvre (1999) as diferenças de dimensões e funções das cidades demonstra a existência de uma relação hierárquica, onde a pequena e média cidade tornam-se dependências, semi-colônias da metrópole.

As pequenas cidades apresentam-se em grande número por toda parte, em cada região, há distinções de origem e semelhança na formação do espaço urbano. Segundo Corrêa (2006) as pequenas cidades são numerosas, gerando expressiva densidade de pequenos espaços urbanos, que se situam a uma pequena distância média entre se podendo variar de acordo com a densidade demográfica da região que está localizada.

A organização espacial no Brasil, do surgimento dos pequenos centros urbanos, tem origem no processo de ocupação da grande extensão do interior do território brasileiro, que se dá de forma distinta nas diversas regiões. Isto se deve à implantação de culturas econômicas diferentes nas regiões brasileiras, que atraia grande contingente populacional em busca de trabalho. Segundo Corrêa (2006) no Brasil os elevados números de pequenos centros urbanos são notáveis, as cidades pequenas, estão situadas em maior parte no interior do país, sendo que na medida em que se avança ao interior, a quantidade de cidades diminui e a distância média entre elas aumenta.

Na região do nordeste brasileiro, o povoamento ocorre inicialmente na faixa litorânea com implantação de atividades agrícolas, principalmente a monocultura da cana-de-açúcar, onde surgem as primeiras cidades. Com a decadência da monocultura da cana-de-açúcar inicia-se, de forma mais contundente, a ocupação do interior, que teve como grande propulsor a atividade pecuária, fazendo surgir assim grande número de pequenos arraiais em diversas localidades que, posteriormente, deram origem ao grande número de pequenas cidades existentes atualmente no interior da região.

2.2 A DIVISÃO SÓCIO-ESPACIAL NAS PEQUENAS CIDADES

De acordo com Carlos (2009) o espaço urbano se produz através das aspirações e necessidades de uma sociedade de classes conflitantes, onde os interesses e as batalhas se resolvem pelo jogo político das forças sociais. Tais contradições são produzidas a partir do desenvolvimento desigual de relações sociais, onde há dominantes e dominados, que faz emergir conflitos inevitáveis. Assim, a cidade torna-se um espaço de delimitações físicas e sociais, havendo divisão do espaço urbano de acordo com as classes, o que pode ser percebido na produção do espaço urbano, caracterizado por áreas nobres e populares.

Uma característica da estrutura das principais cidades brasileiras segundo Villaça (2003) é o modelo genérico centro-periferia, caracterizado por ter nas áreas centrais de grande concentração de renda e deter maior parte dos recursos da urbanização. Enquanto a periferia caracteriza-se pela intensa concentração de

camadas de menor renda da população, carentes de serviços urbanos, tais serviços tornam-se cada vez mais escasso à medida que camadas populacionais afastam-se cada vez mais dos núcleos centrais.

Mesmo sem a complexidade dos grandes núcleos urbanos as pequenas cidades apresentam de forma particular sua divisão sócio-espacial, esta divisão está relacionada à formação espacial histórica, ao poder político e poder econômico. A parte central da cidade possui melhores estruturas e serviços, onde residem os quem tem melhores condições financeiras, as áreas mais afastadas, onde residem à parte da população mais humilde, apresentam problemas estruturais e precariedade de serviços assistenciais. Para Carlos (2008) o espaço urbano se produz, reproduzindo a segregação, fruto do privilégio conferido a uma parcela da população brasileira.

Santos (2008), afirma que a organização interna de nossas cidades, revela um problema estrutural, cuja análise sistemática permite verificar como todos os fatores mutuamente se causam, perpetuando à problemática. Os problemas visíveis nas paisagens urbanas refletem as distinções e os problemas existentes neste mesmo espaço, em nossas cidades há um déficit de moradias, assim como há aglomerados humanos vivendo em condições precárias, o que é ainda mais agravado pela supervalorização de algumas áreas urbanas, outro problema é inoperância dos poderes públicos em muitos setores de serviços essenciais e os problemas ambientais urbanos.

O poder público muitas vezes se torna omissos as suas responsabilidades na gestão do espaço público, assim como também dos serviços públicos de assistência básica aos que residem nas mais distintas áreas urbanas. Spósito (2010) afirma que o poder público deve exercer seu papel na organização da vida que se movimenta pelo espaço nas cidades.

3 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM PILÕEZINHOS-PB

De acordo com a companhia de recursos hídricos e minerais (CPRM) o município de Pilõezinhos-PB está inserido na unidade Geo-ambiental do Planalto da

Borborema, formada por maciços, o relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados o Solo é bastante variado, com certa predominância de média para alta, possui uma altitude aproximada de 133 metros, o índice pluviométricos é de aproximadamente 1200 mm anuais, o regime de chuvas se estende de abril a agosto

A área urbana, sede do município de Pilõezinhos localiza-se ao leste do seu território, conseqüentemente é a área de maior concentração populacional. Característico a formação de centros urbanos a cidade de Pilõezinhos-PB é cortado por um rio, denominado rio Pilõezinhos, um dos afluentes da bacia do rio Mamanguape, o relevo urbano é bastante acidentado as áreas margeadas por rios são áreas com maior predominância de planícies ou suaves elevações, as demais áreas da cidade são caracterizadas por possuírem medias e altas elevações do relevo.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

Segundo Andrade (2008), um dos principais fatores para formação da territorialidade de Pilõezinhos-PB se deu a partir da religião católica, através da construção de uma pequena capela de taipa e telha no ano de 1856. No decorrer dos anos surgiram os primeiros núcleos habitacionais, conseqüentemente a população cresceu. No entanto há registros que as terras onde hoje é o município de Pilõezinhos-PB- foram habitadas por índios potiguaras que viviam da caça e da pesca e cultivavam a agricultura em áreas mais férteis. Por volta de 1700 a 1750 os colonizadores portugueses chegaram e ocuparam o território com plantação da cana-de-açúcar e a construção de alguns engenhos, que se degradaram ao longo do tempo e alguns desses engenhos podem se constatar atualmente através de suas ruínas localizadas na zona rural do município.

De acordo com relatos de moradores mais antigos o nome da cidade de Pilõezinhos anteriormente conhecido pelo nome de santa cruz, deriva de pequenos pilões que são cavidades em um lajedo de pedras situado no sitio Miguel, segundo os moradores essas cavidades foram perfuradas manualmente pelos índios Potiguaras que ali viviam para pilarem seus alimentos que cultivavam, a exemplo do milho, da mandioca entre outros.

De acordo com Andrade (2008), na data de 5 de dezembro de 1951, a área rural em que concentrava o pequeno contingente populacional do então vilarejo Pilõezinhos, foi elevado a condição de distrito de Guarabira-PB, na época administrado pelo prefeito Sabiniano Alves do Rego Maia. Permanecendo como distrito até a data 27 de dezembro de 1963, com a publicação da Lei nº 3.128 o distrito de Pilõezinhos desmembrou politicamente de Guarabira-PB elevando-o a condição de município, na gestão do então prefeito Pimentel Filho. O governador Pedro Moreno Gondim, nomeou Antônio Camelo de Melo para administrar Pilõezinhos, até as primeiras eleições. Sendo eleito Fausto Alves de Souza o primeiro prefeito, do recém-criado município de Pilõezinhos-PB.

3.2 CRESCIMENTO DA CIDADE DE PILÕEZINHOS-PB

O estatuto das cidades lei (Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001), que regulamenta e os art. 182 e 183 da constituição federal, estabelecendo diretrizes gerais da política urbana e de outras providencias, tem como objetivo dispor sobre a execução de políticas urbana (art. 1º parágrafo único) estabelecendo normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. Dando ênfase ao (art. 182 da constituição federal) o mesmo vai discorrer sobre a política de desenvolvimento urbano, tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes.

Diante do exposto voltaremos a atenção a uma análise do crescimento do espaço urbano de Pilõezinhos-PB desde sua emancipação política e criação de sua sede em 27 de dezembro de 1963, antes e depois da promulgação do estatuto da cidade no ano de 2001, segundo relatos de moradores do município, para que ocorresse a emancipação política foram construídas algumas casas, a sede do município contava com apenas duas ruas e passou a contabilizar sessenta e três residências com as que foram construídas, assim, o distrito atingiu a quantidade mínima de edificações exigida na época para se torna cidade e sede administrativa do território. Mesmo com a elevação a condição de município a área urbana de

Pilõezinhos-PB- por muitos anos conservou as características rurais no aspecto físico, na cultura econômica, nos costumes e nas tradições. (Figura 02)



Figura 02: Desfile cívico nos anos 70 do século passado, em frente à igreja católica construída no mesmo local da antiga capela que deu origem a cidade de Pilõezinhos-PB, ainda com aspecto rural.

Fonte: Arquivo pessoal de Jaelson Monteiro.

Acompanhando uma realidade do processo de migração da zona rural para a cidade que estava em curso no Brasil, a cidade de Pilõezinhos (PB) passou a receber moradores, eles vinham do campo em busca de melhores condições de vida. Muitos não possuíam terras e eram moradores em terras de grandes proprietários, viviam da agricultura familiar e eram obrigados a trabalhar 02 ou 03 dias por semana na lavoura do proprietário como forma de pagamento pela moradia, a igreja católica proprietária de uma área no entorno de sua igreja, cedeu alguns terrenos onde foram construído algumas casas de taipas.

Posteriormente alguns proprietários de terras no entorno da cidade passou a vender terrenos, em média com 06 por 20 metros de largura, para construção de casas, os compradores eram pequenos proprietários rurais que construíam

residências na cidade, ou seus filhos que quando constituíam família passava a residir na cidade, fazendo crescer assim a área física e a concentração populacional na área urbana do município.



Figura 03 Imagem área do centro urbano, a partir do sitio original, em torno da Igreja Católica de São Sebastião.

Fonte: Arquivo do autor, 2016.

A ocupação do território urbano aconteceu de forma progressiva, à cidade cresceu inicialmente nas áreas de menos elevações na proximidade da igreja católica, (figura 03), e as margens do rio Pilõezinhos. Com a ocupação dessas áreas e um número cada vez maior de pessoas chegando para residir na cidade, o espaço urbano foi ganhando valor, as áreas centrais e posteriormente as encostas dos morros, algumas bastante elevadas, passaram também a ser ocupado com construção principalmente de moradias, diversas ruas foram surgindo e dando forma a cidade, com o crescimento o espaço e as relações dentro dele foram se modificando.

No contexto territorial, a cidade de Pilõezinhos-PB é entrecortada por serras do Planalto da Borborema, mais seu sítio urbano original se formou em trechos da Depressão Sub-litorânea, mesmo que sua localização esteja colada

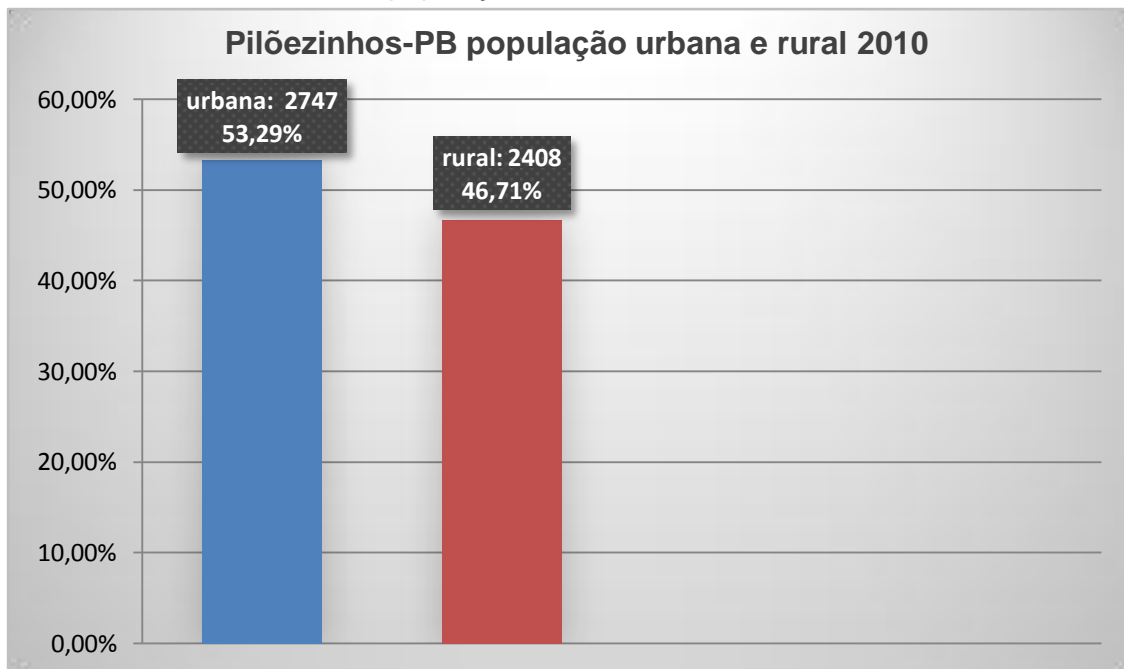
próxima a Serra da Borborema sendo cortada literalmente pelo rio Guarabira-PB, sub afluente do rio Araçagi que deságua na rio Mamanguape, influenciando diretamente em seu traçado urbano e formação tanto na margem direita quanto na margem esquerda do rio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo tratou sobre o crescimento recente da cidade de Pilõezinhos-PB e a supervalorização do espaço urbano. Consideramos como recorte tempo espacial para o capítulo, dados referentes às décadas de 1970 aos dias atuais, quando a cidade começou a tomar aspectos de cidade, mesmo sendo de pequenas dimensões, pois até então, Pilõezinhos-PB até a década de 70 era tipicamente uma área com aspectos predominantemente rurais.

Durante a pesquisa foi possível encontrar registros fotográficos de épocas pretéritas ao crescimento e formação da cidade de Pilõezinhos-PB e, a partir das quais, optamos por uma análise geográfica comparativa, quando optamos em fazer um registro de imagens e/ou conseguimos imagens atuais da cidade.

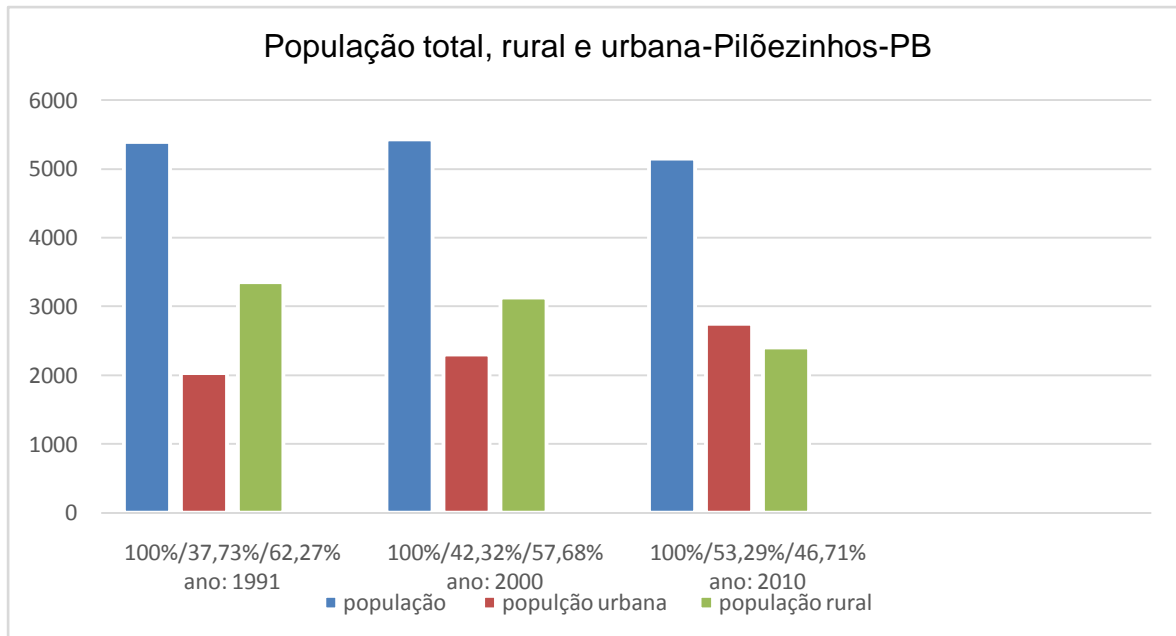
O município de Pilõezinhos-PB está inserido no contexto das pequenas cidades paraibanas, segundo dados do último Censo do IBGE 2010, a população do município era de 5.155 habitantes, dos quais 53,29 % residem na sede do município e 46,71% residem na zona rural. Assim como a grande maioria das demais cidades brasileiras, Pilõezinhos-PB apresentam deficiência no aspecto estrutural físico urbano e problemas sócio espaciais e econômicas (Gráfico 02):

Gráfico 02: Pilõezinhos-PB, população urbana e rural 2010.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE, 2010.

Seguindo a tendência do êxodo rural e do processo de urbanização a qual o Brasil estava passando, a cidade de Pilõezinhos-PB- passou a crescer nas décadas seguintes, no ano de 1991 (IBGE) a área rural do município contava com 3357 (62,27%) pessoas residindo, a área urbana do município já apresentava uma população de 2034 (37,73%) pessoas residentes, um número expressivo do percentual da população total 5391 (100%) de moradores em todo o município.

No ano 2000 o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra um crescimento da população total para 5430 (100%) pessoas, crescimento da população urbana para 2298 (42,32%) pessoas e uma diminuição da população rural para 3132 (57,68%) moradores, já no censo demográfico 2010 a população total diminuiu significativamente para 5155 (100%) pessoas residentes, seguindo a tendência de crescimento a população urbana agora contabiliza 2747 (53,29%) pessoas residentes superando a população rural que seguiu a tendência do decréscimo contabilizando uma população de 2408 (46,71%) pessoas residentes (Gráfico 03):

Gráfico 03: População total, rural e urbana, Pilõezinhos-PB

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados dos Censos IBGE, 1991, 2000 e 2010.

Os dados nos gráficos (02 e 03) e os registros fotográficos demonstram o crescimento da população residente e do espaço físico da cidade de Pilõezinhos-PB, podemos observar através de registros fotográficos aéreas do ano de 1997, a rua Antônio camelo de melo, acesso principal da cidade, e no lado direito da figura 04 a travessa Antônio camelo de melo em processo de ocupação.



Figura 04: Imagem aérea, no centro a rua Antônio camelo de melo principal acesso a Pilõezinhos-PB, a direita da fotografia a travessa Antônio camelo em processo de ocupação no ano de 1997.

Fonte: arquivo da Prefeitura municipal de Pilõezinhos-PB.

A figura 05 que é a continuidade da rua Antônio camelo de melo, em um registro fotográfico de um ângulo diferente há outro ponto de ocupação habitacional em curso, a rua João Alves de Souza no lado superior esquerdo da imagem e em relação a rua Antônio camelo o mesmo lado da ocupação registrada na figura 04 sendo na parte central da cidade.

Na década de 1980 começou a se formar o loteamento da rua da travessa Antônio camelo de melo, quando alguns lotes de terrenos foram cedidos pela prefeitura do município a populares. O loteamento da rua João Alves de Souza iniciado na mesma época, com lotes de terrenos adquirido a um proprietário de terra as margens da cidade, a ocupação nessas áreas da cidade continuou na década de 1990 e se intensificou no final do século aos dias atuais com o loteamento não regularizado Durval monteiro, toda essa área de ocupação se inicia da parte baixa da cidade na rua Antônio camelo de melo e se estende áreas de medias e grandes elevações característica predominante do bairro Durval monteiro (Figuras 04 e 05):



Figura 05: Imagem aérea do centro, na parte superior a rua João Alves de Souza na transversal do início da rua Antônio Camelo de Melo, principal acesso a Pilõesinhos-PB, no ano de 1997.

Fonte: Arquivo da Prefeitura municipal de Pilõesinhos-PB.

Ao compararmos as figuras 04 e 05 do ano 1997, com as figuras dos anos 2010, (logo abaixo) podemos constatar mudanças significativas no crescimento do espaço urbano, no registro fotográfico aéreo da cidade de Pilõesinhos-PB de 2010, podemos observar na parte superior em destaque na figura toda área referente as

figuras anteriores, constatamos o avanço da ocupação por habitações na Travessa Antonio Camelo de Melo e proximidades, o mesmo acontece na rua João Alves de Souza, entre essas duas ruas citadas, podemos ver o processo de ocupação do loteamento não regularizado Durval Monteiro, situado no bairro a qual deu nome, com ocupação ainda em curso atualmente. (Figura 06)



Figura 06: Vista aérea da cidade de Pilõesinhos-PB, em destaque o bairro Durval Monteiro no ano de 2010.

Fonte: Arquivo pessoal de Jaelson Monteiro, 2010.

A cidade localiza-se em uma região de relevo bastante acidentado com grande predominância de edificações em áreas de encostas e planaltos, a parte baixa da cidade corresponde às ruas as margens do rio Pilõesinhos que pode ser observada na parte central da figura 06, local das primeiras residências do vilarejo que deu origem a cidade, a maioria das ruas localizam-se em setores elevados e sofrem ainda mais as conseqüências da falta de planejamento urbano, dificuldade de acessos, riscos de desmoronamentos nos períodos de chuvas mais intensas e falta de água são problemas comuns nessas localidades.

Em áreas de loteamentos recentes a exemplo do bairro Durval Monteiro e do bairro Ezequiel Constantino, muitas ruas ainda não são pavimentadas, não havendo nem se quer serviços primordiais a exemplo da canalização do esgoto doméstico e a

coleta do lixo entre outros necessários, o que provoca impactos ambientais e sociais.

O crescimento recente da cidade tem sido muito intenso, um fator que comprova esse fenômeno, é a ocupação do bairro Ezequiel Constantino, essa ocupação teve início nos anos de 2008 e 2009, quando foi construído um conjunto habitacional no então território do sítio Mandaú, um projeto de moradias de parceria entre as entidades públicas prefeitura municipal de Pilõezinhos-PB, governo do estado da Paraíba e governo federal, ao fazermos uma análise comparativa da figura 07 registrada no ano de 2010, podemos ver o conjunto Ezequiel Constantino recém ocupado pelos seus moradores e seu acesso ainda sem edificações, já na figura 08 registrada no ano 2016, podemos observar o mesmo acesso quase que totalmente ocupado por residências.(Figura 07 e 08)



Figura 07: Conjunto Ezequiel Constantino, no sítio Mandaú, recém ocupado por moradores, acesso sendo pavimentado e sem edificações, ano: 2010,

Fonte: Arquivo pessoal de Jaelson Monteiro

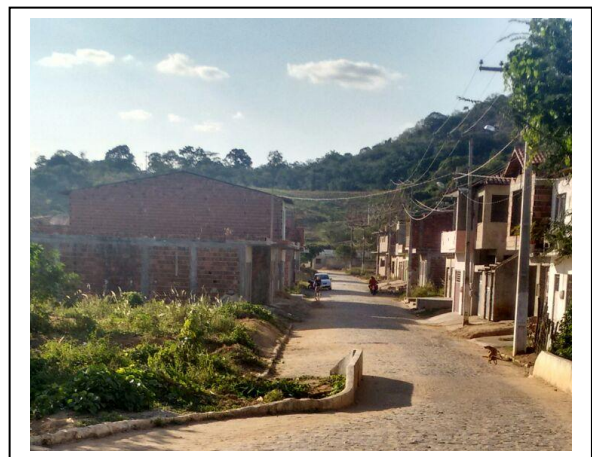


Figura 08: – acesso ao sítio Mandaú e ao conjunto Ezequiel Constantino, em processo de ocupação por edificações, ano: 2016.

Fonte: Arquivo do autor, 2016

Mesmo sendo um projeto idealizado pelos poderes públicos, não houve na execução um planejamento urbano para o conjunto Ezequiel Constantino, a ocupação das residências aconteceu pelos beneficiados mesmo o conjunto não estando concluído e com muitos problemas estruturais, tanto nas edificações quanto na estrutura do próprio conjunto, posteriormente os gestores municipais passaram a doar para populares lotes de terras no perímetro adquirido para construção do conjunto habitacional, principalmente nos períodos que antecedia os pleitos

eleitorais, houve uma grande valorização imobiliária no setor e proprietários de terra no entorno passaram a vender lotes por valores expressivos. (Figuras 09 e 10)



Figura 09: Vista aérea da cidade de Pilõesinhos-PB, em destaque o Conjunto Ezequiel Constantino, localizado na época, ainda no território do sitio Mandaú, recém ocupado por moradores, ano: 2010.

Fonte: Arquivo pessoal de Jaelson Monteiro, 2010



Figura 10: Vista aérea da cidade de Pilõesinhos-PB, em destaque o conjunto Ezequiel Constantino, área de intenso processo de ocupação populacional recente, ano: 2016.

Fonte: Arquivo do autor, 2016

Através dos registros fotográficos aéreos (figura 09 e 10) nos anos de 2010 e 2016 respectivamente, podemos visualizar uma mudança significativa na paisagem, o conjunto Ezequiel Constantino, construído no sitio Mandaú zona rural que fica nas proximidades da cidade, passa a crescer no seu entorno e em direção a cidade, de forma que em poucos anos estar visivelmente agregado ao conjunto urbano da cidade, mesmo sendo uma recente ocupação a falta de planejamento prevalece de forma desordenada e o poder público acaba por não exercer seu papel na gestão da construção do espaço urbano.

A ocupação desordenada dessa área no entorno do conjunto Ezequiel Constantino se dar de duas formas, a primeira com a participação direta dos gestores do município quando passaram a doar a parte não utilizada do terreno adquirido para construção do conjunto, utilizando-se de critérios de beneficiamento político, para se manterem no poder, assim para maior beneficiamento, dividiram lotes de terras em pequenas dimensões e conjugado, estreitaram espaçamentos de ruas, não construíram acessos transversais e a maioria das ruas não deixaram o espaço físico de calçadas para pedestres, a outra forma de ocupação desordenada

se dar com o loteamento não regularizado, vendidos a preços elevados apresentando os mesmos problemas já relatados, acrescentando que a ocupação da avenida principal de acesso ao conjunto fica localizada as margens do rio Pilõezinhos e muitas edificações foram erguidas a sua margem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do espaço urbano por parte dos poderes públicos no Brasil sempre foi deficitária, ou mesmo inexistente, fato que não mudou muito na grande maioria das cidades brasileiras mesmo com a implantação do estatuto da cidade no ano 2001, o crescimento urbano recente da cidade de Pilõezinhos-PB constata essa realidade, a implantação de loteamentos não regularizados por alguns proprietários de terras as margens da cidade fizeram crescer consideravelmente o espaço urbano nos últimos anos, todavia o poder público municipal não exerce o seu papel na gestão do crescimento urbano o que poderia evitar transtornos e problemas futuros.

Uma nova realidade em termo de processo de urbanização no Brasil, é o intenso crescimento das cidades pequenas, as cidades crescem a todo vapor sem o planejamento urbano necessário, lotes de terrenos com pequenas dimensões e ruas abertas com espaços pequenos, o intuito é economizar espaço e aumentar o lucro com maior quantidade de lotes colocados à venda, em grande parte dos loteamentos muitas vezes não se reserva espaços para áreas de lazer, praças e até mesmos calçadas para pedestres, outros problemas comuns causadores de impactos ambientais e sociais são a falta de pavimentação, construção em áreas inadequadas a exemplo das margens de rios e terrenos bastante inclinado em encostas, falta de canalização do esgoto doméstico e ausência do saneamento básico.

O interesse financeiro de donos de lotes que visam tão somente lucrar sem investir no planejamento urbano, e a inércia dos governos municipais no tocante a gestão do espaço, legislação de normas regulamentares, aplicação das normas vigentes, coordenação e execução nas ações de ocupação do território, faz com que os mesmo erros que as grandes cidades cometeram no passado esteja sendo repetido agora, em relação as cidades pequenas que crescem de forma desordenada, descontrolada e sem estratégia, fazendo surgir uma nova gama de pequenas favelas ou similares de favelas.

O crescimento desordenado a ausência de planejamento é uma fator de notória percepção no processo de crescimento da cidade de Pilõezinhos-PB, não há uma preocupação dos poder público em planejar o crescimento da cidade, assim como não há uma consciência social da importância e da necessidade de cuidar do espaço urbano, tudo isso acaba por influir na qualidade de vida da população da cidade, gerando problemas de saúde e conflitos.

Espera-se que no futuro próximo a cidade seja vista pelos os que habitam e pelos responsáveis em gerenciar com o cuidado devido, não é concebível que com todo o avanço de conhecimento e tecnológico as nossas cidades continuem a crescer de forma desordenada.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação brasileira de normas e técnicas, NBR 14724: informações e documentação: trabalhos acadêmicos, 2011. 11p

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL - **Cálculo da Distância entre dois pontos.** Disponível em: <http://sistemas.anatel.gov.br/apoio_sitarweb/Tabelas/Municipio/DistanciaDoisPontos/Tela.asp>. Acessado em: 17/12/2015

ALENTEJANO P. R. R. **Reforma Agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2003. Tese (Doutorado em Geografia) – CPDA - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ANDRADE, Martinho Alves de. **Pilõezinhos, a terra das serras**, 2008. Disponível em: <<http://martinhoalves.blogspot.com.br/2008/04/pilezinhos-terra-das-serras-pedras-em.html>>. Acessado em: 12/09/2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade** / Ana Fani Alessandri Carlos. 8. Ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009. (Repensando a Geografia).

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana (1939)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 255 - 273.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Pilõezinhos, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos

de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**/ Paulo Cesar da Costa Gomes. – 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 07 - 21.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - **Cidades**.

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251170&search=paraiba|piloezinhos>>. Acesso em: 12/10/2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Sinopse do Censo Demográfico 2010 Paraíba**, 2010. Disponível em:<

<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=0>>. Acessado em: 12/10/2015

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**/ Henri Lefebvre; tradução de Sérgio Martins. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. p. 13 - 30.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 3. ed. Tradução de Rubens E. Frias. São Paulo: Centauro, 2004

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1013003524D7B79E4/IBGE_CENSO2010_sinopse.pdf> Acesso em: 12/11/2015

SANTOS, Milton, 1926-2001. **A Urbanização Brasileira** / Milton Santos. – 5. Ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Anelino Francisco da. **A relação cidade-campo: como analisá-la?** Natal: Imagem Gráfica e Editora, 1998.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades** / Eliseu SavérioSpósito. 5. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010. (Repensando a Geografia).

VILLAÇA, Flávio. VILLASHCI, Juca. **Urbanização brasileira: redescobertas** / Organizador Leonardo BarciCastriota – Belo Horizonte: C/Arte, 2003. 304p.: 23 il.

WANDERLEY, M. de N. B. **A ruralidade no Brasil Moderno**. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, N. (Org) Unanueva ruralidade en América Latina? Buenos Aires: CLASCO/ASDI, 2001.